



Comunicado
Conferência Agro-negócio: serviços à agricultura

O Observatório do Meio Rural organizou, no dia 11 de Outubro de 2018, a conferência que teve como tema: Agro-negócio: serviços à agricultura. A reunião tinha e alcançou os objectivos, que se sintetizam, de apresentar e debater os constrangimentos, os desafios e as oportunidades destas actividades, assim como sugerir políticas públicas (mercados, preços e subsídios, políticas de fronteira, entre outras), que incentivem o aumento da comercialização, a agro-indústria acrescentando valor, o abastecimento interno e as exportações, através de relações comerciais diversas entre os diferentes agentes económicos e sociais.

O presente comunicado tem como objectivo apresentar, aos centros de decisão, as principais constatações e sugestões da conferência. No que se refere às funções do Estado sugere-se:

- A sensibilização dos criadores para cumprirem com programas de vacinações e de banhos, instituindo medidas penalizadoras aos incumpridores. Reintroduzir a caderneta do criador.
- A introdução de reformas nas instituições para aumentar a transparência nas decisões da administração pública, o acesso à informação e a capacitação técnica nos distritos, sobretudo para o desempenho das funções de extensão rural e inspecção sanitária.
- A necessidade de introduzir reformas nos projectos "bandeira" dos Centros de Prestação de Serviços Agrários (CPSA), da Bolsa de Mercadorias (BMM), dos Silos e da construção de regadios, para que desempenhem eficazmente os objectivos iniciais. Para o efeito, é importante estudar os modelos de gestão, a informação sobre as condições de acesso dos produtores a esses serviços e as medidas que assegurem o bom funcionamento e a manutenção das infra-estruturas.
- A urgência de se aprofundar e vitalizar os serviços relacionados com a sanidade vegetal e animal, onde existem sinais preocupantes de debilidade e incapacidade, bem como rever os modelos de gestão dos tanques carracidas e das mangas de vacinação.
- O estudo de diferentes formas de protecção à produção, considerando as experiências positivas do açúcar, caju e carne de frango. O objectivo deve ser o de garantir um preço compensatório aos produtores.

No que respeita aos mercados sugere-se:

- A disseminação de informações sobre as características dos insumos e sobre o uso, incluindo das condições de protecção da saúde.
- O alargamento da cobertura territorial da prestação de serviços, seja com delegações das empresas especializadas, como por meio de parcerias com agentes locais.
- A embalagem da produção com padronização da qualidade, sendo, para o efeito, necessários investimentos para salas de selecção e embalagem, matadouros e câmaras de frio, que assegurem a regularidade da oferta dos mercados e a estabilidade dos preços ao longo do ano. O Estado deveria estudar formas de estimular estes investimentos assim como o funcionamento durante um período após o início da actividade.

- Que se estimulem investimentos para a recuperação da rede rural fixa, o processamento para acrescentar valor e a criação de emprego, de modo que a acumulação e o investimento se localizem nos locais de produção. Para o efeito, são necessários incentivos e defesa/protecção dos investidores.
- A realização, pelas redes de extensão rural públicas e privadas e pelas empresas fornecedoras, de cursos programados e sistemáticos sobre a utilização de insumos e da mecanização (onde existem grandes défices de operadores de máquinas, mecânicos, etc.).
- A utilização das rádios comunitárias para difusão dos cursos, de informações dos preços, do clima, entre outras informações úteis para os produtores.